

LEITURA: A VIDA ORIENTANDO A PALAVRA

GARCIA, Edson Gabriel. A Leitura na Escola de 1º Grau. Por uma outra leitura da leitura. São Paulo: Edições Loyola, 1988. 27p.

"(...) solicito ao leitor que entre na leitura desse texto desarmado e armado, ao mesmo tempo. Desarmado, sem idéias preconcebidas, pronto para receber. Armado de critérios, de interesses e pronto para discutir". Assim Edson Gabriel Garcia encerra a apresentação deste livro, convidando o leitor a conhecer o itinerário de suas lutas e reflexões na área da promoção da leitura em nossas escolas públicas.

Experiência viva. Prática vivida. Ação vivenciada. Planos levados ao concreto das escolas, gerando resultados patentes. Dessa forma, as colocações, por serem fundamentadas na vida do autor (e não em romantismo barato), ganham em significação, mostrando que é sim possível educar leitores nas escolas públicas deste país desde que determinadas condições sejam oferecidas.

Na primeira parte do Livro - "Leitura: idéias, discussões e teoria" -, o autor trata especialmente da questão dos propósitos da leitura no contexto da escola e no contexto do ensino da língua portuguesa. Três citações servem à elucidação desses propósitos: "Para que saber ler e escrever e falar melhor

do que sei ? A resposta a essa pergunta, além de justificar a existência da escola, me diz que preciso saber ler, escrever e falar melhor para me servir das infinitas informações disponíveis e participar da construção da história do meu tempo e interferir no meu cotidiano". (p.14) "Há uma função política subjacente ao trabalho com a leitura na escola. Uma função política que prevê (...) um diálogo do leitor com o texto, cujo resultado esperado é a formação de uma visão de mundo, mais abrangente e crítica do contexto histórico em que está metido esse leitor". (p. 23) "(...) a leitura é para o homem um instrumento de compreensão e análise do seu mundo". (p.31)

Na base desses propósitos, intencionalmente grifados por nós, coloca-se a compreensão, a crítica e a participação, que formam o tripé do exercício da cidadania. Dessa forma, mais do que o conhecimento de conteúdos referenciados por diferentes textos, interessa à escola, lutar pela qualidade política do ensino, ou seja, lutar para que os estudantes, através das práticas de leitura, não se transformem em massa de manobra, em seres ignorantes e alienados de sua realidade social.

Na segunda fase, intitulada "Leitura: propostas, discussões e práticas", Edson se preocupa em exemplificar os modos de encaminhamento da leitura em sala de aula, apresentando, inclusive, fontes de orientação/atualização aos professores. O artigo "O Professor e a mediação da leitura: da teoria à prática" (pp.35-50) é uma preciosidade à medida em que apresenta os parâmetros básicos para a renovação da leitura escolar, que são corroborados pelo relato de uma experiência elucidativa.

Afirma o autor: "A mola propulsora do trabalho com

leitura é (...) o envolvimento, o compromisso profissional do professor. Sem isso, tudo é desnecessário, tudo é em vão, tudo é absolutamente inútil". (p.36). E cabe a esse professor "(...) abrir caminho para o leitor, sem apresentar uma leitura pronta, sem colocar obstáculos no meio, permitindo que o diálogo entre texto e leitor se processe do modo mais natural possível. Mediar a leitura é ler com o leitor, construindo uma experiência de significação que seja a soma de todas as significações, a soma de todas as histórias das leituras individuais". (p.37). Esse trabalho de mediação, levado a efeito por professores com repertório concreto de leitura, deve ser organizado a partir de uma taxionomia de objetivos, que contemple os porquês e os para quês das diferentes interações leitor-texto em sala de aula.

Tais colocações, nascidas de práticas vividas pelo autor, corroboram outras críticas dirigidas à rotinização das atividades de leitura no âmbito da escola. Mais especificamente, sem professores que efetivamente leiam, sem uma metodologia democrática, sem objetivos norteadores para as práticas de leitura escolarizada e sem acervos disponíveis, serão mínimas as chances de uma educação conseqüente dos leitores.

Nos capítulos finais do livro, Edson relata a sua experiência como coordenador do Programa de Sala de Leitura das Escolas Municipais de 1º Grau de São Paulo (1983 - 1985), explicitando os parâmetros utilizados para a constituição dos acervos de livros (literários, de referência e pedagógico para os professores) e para as dinâmicas de leitura daí decorrentes. As estatísticas demonstrativas do uso dessas salas (p. 71) não deixam margem a qualquer dúvida: quando as condições se fazem presen

tes, é possível a formação do gosto pela leitura em nossas escolas públicas. Pelo que sabemos, lamentavelmente o Prefeito Jânio Quadros, muito afeito ao "Fí-lo porque quí-lo", não deu a devida atenção a esse excelente programa e, inclusive, exonerou Edson do cargo que tão bem vinha desempenhando.

O último capítulo — "Onde procurar ajuda: o profissional vencendo o comodismo e o despreparo" — fornece o elenco de autores, órgãos e associações nacionais que lutam pela renovação da leitura nas escolas brasileiras. Tais referências adquirem muito valor no corpo da obra, pois que, infelizmente, os serviços de circulação de conhecimentos e experiências na área da pedagogia da leitura deixam muito a desejar. Assim, o estudo dessas fontes mostrará aos leitores, que já possuímos, aqui no Brasil e na distância de uma boa livraria, elementos para um melhor encaminhamento das práticas de leitura.

Edson Gabriel Garcia, cuja militância nas áreas de leitura e literatura é digna de todo respeito, dá uma significativa contribuição ao avanço dos estudos sobre a dinâmica da leitura nas escolas brasileiras. Em verdade, neste momento histórico de tantas desilusões, as palavras de Edson podem ser tomadas como injeções de esperança no horizonte do é-possível-fazer. Conforme afirmação contida no livro, a leitura crítica, tanto para alunos como para professores, pode ser tomada como uma "estratégia de sobrevivência". Vale, então, conferir!

Ezequiel Theodoro da Silva
Faculdade de Educação - UNICAMP